



ESTUDO DE MASTOFAUNA NUM FRAGMENTO FLORESTAL COMPOSTO POR UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO CONTÍGUA A UMA ÁREA PRIVADA NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA (MG), BRASIL E SUGESTÕES PARA O PLANO DE MANEJO DA UC

Ronald S. M. Barros¹; Omar J. Bastos Neto²; Artur Andriolo^{1,2,3}

¹Programa de Pós-graduação em Ecologia, UFJF, Juiz de Fora, MG; e-mail: rsmbarros@gmail.com²Programa de Pós-graduação em Comportamento e Biologia Animal, UFJF, Juiz de Fora, MG.³Departamento de Zoologia, UFJF, Juiz de Fora, MG

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é um dos biomas brasileiros mais ameaçados pela fragmentação, que tem provocado, entre outros efeitos, a redução de tamanho, o desaparecimento e o isolamento de várias populações de mamíferos (e.g. Chiarello, 1999). Esse autor sugeriu que apenas remanescentes com 20.000 ha ou mais poderiam garantir a manutenção de comunidades de mamíferos, incluindo desde herbívoros a predadores de topo. Todavia, pequenos remanescentes podem ser as únicas oportunidades para a conservação em muitas áreas de Mata Atlântica, como é o caso do estado de Minas Gerais, onde o bioma encontra-se altamente fragmentado (Drummond *et al.*, 2005). A conservação da mastofauna em tais remanescentes vai depender, portanto, do nosso conhecimento acerca do status de conservação e do desenvolvimento de estratégias de manejo apropriadas.

Este estudo faz parte do Plano de Manejo da Reserva Biológica Municipal Poço D'Anta, porção do maior fragmento urbano de Mata Atlântica no município de Juiz de Fora (MG). Considerando a particular situação desse fragmento, formado por uma UC em continuidade com uma área privada, nosso objetivo foi realizar um estudo da mastofauna que subsidia propostas para a conservação do fragmento.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo

O fragmento florestal estudado inclui a Reserva Biológica Municipal Poço D'Anta (277 ha) e a Mata da Fazenda Floresta (370 ha), totalizando 647 ha de mata secundária inserida no limite sudoeste da área urbana de Juiz de Fora, entre as coordenadas W43°16'40,65" - S21°43'33,48" e W43°19'9,70" - S21°45'51,78". Desde a criação da Reserva, em 1982, a Prefeitura Municipal permitiu o avanço da área urbana até os limites da unidade e implantou uma

fábrica de manilha em seu interior, incluindo uma estrada de asfalto para acesso à mesma. Apenas em 2007 foi iniciada a elaboração do Plano de Manejo da unidade.

Coleta de dados

Os trabalhos de campo foram realizados entre abril e junho de 2007. Utilizamos duas câmeras remotas digitais dispostas em trilhas e margens de cursos d'água. Oito pontos foram amostrados por sete ou quatorze noites. Ceva, quando utilizada, era composta de banana e bacon, e colocada numa pequena armadilha, amarrada a uma árvore, para evitar que animais comessem ou levassem o alimento. Além disso, percorremos trilhas em busca de registros visuais, pegadas, fezes e vocalizações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Incluindo os resultados de um estudo realizado anteriormente na Mata da Fazenda Floresta por Bastos Neto (2006) (1) e este estudo (2), 25 espécies de mamíferos são conhecidas na área: *Didelphis aurita*^{1,2}, *Philander frenatus*^{1,2}, *Gracilinanus agilis*¹, *Marmosops* sp.¹, *Tamandua tetradactyla*¹, *Bradypus variegatus*², *Dasybus novemcinctus*^{1,2}, *Allouata guariba clamitans*^{1,2}, *Cebus nigritus*^{1,2}, *Callicebus nigrifrons*^{1,2}, *Callithrix jacchus*², *Callithrix penicillata*^{1,2}, *Cerdocyon thous*¹, *Chrysocyon brachyurus*¹, *Canis familiaris*^{1,2}, *Nasua nasua*^{1,2}, *Procyon cancrivorus*^{1,2}, *Eira barbara*¹, *Lontra longicaudis*^{1,2}, *Leopardus pardalis*¹, *Puma concolor*¹, *Guerlinguetus ingrami*^{1,2}, *Cavia* sp.¹, *Cuniculus paca*¹ e *Hydrochaeris hydrochaeris*^{1,2}.

A despeito das espécies registradas serem de ampla ocorrência no Brasil e, de maneira geral, possuírem hábitos generalistas (veja Reis *et al.*, 2006), a ocorrência de espécies ameaçadas de extinção, incluindo o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), a onça-parda (*Puma concolor*) e a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), destaca o valor de conservação do fragmento estudado. Não sabemos

se há populações viáveis destes carnívoros na região, porém é provável que populações subsistam utilizando áreas de fazendas próximas, visto que o fragmento estudado encontra-se no limite da área urbana.

Segundo funcionários da Reserva, eventos de caça não ocorrem na unidade há pelo menos dez anos. Entretanto, uma espécie de cervídeo relatada por eles pode estar extinta localmente, devido à caça no passado. Um problema ainda freqüente na unidade é a entrada de pessoas para extrair lenha, nadar, pescar ou passear. Apenas dois funcionários vigiam os 270 ha da unidade, tornando difícil o controle destas invasões. Além disso, considerando que as áreas da Fazenda Floresta e de propriedades próximas não estão incluídas no sistema de unidades de conservação, é possível que muitas espécies ainda estejam ameaçadas.

Uma importante ameaça identificada foi a ocorrência de espécies exóticas, incluindo o cão doméstico (*Canis familiaris*) e os sagüis (*Callithrix jacchus* e *C. penicillata*). Os cães identificados neste estudo pertencem à fábrica de manilha, implantada na unidade, e os registros fotográficos dos animais foram obtidos acerca de 450 m da fábrica. Funcionários relataram que os cães comumente caçam animais, como gambás e tatus. Bastos Neto (2006) também havia registrado cães na área da fazenda. Estes animais representam um problema para a conservação, ao exercerem pressão sobre outros vertebrados (Galetti & Sazima, 2006). Segundo estes autores, cães não matam as presas apenas para alimentação, e podem ser responsáveis pela extinção de várias espécies em fragmentos. Já os sagüis introduzidos têm sido alvo de preocupação para a conservação, devido ao alto potencial de ocupação dos habitats e os possíveis impactos sobre a fauna nos novos locais, incluindo predação e transmissão de doenças (Bicca-Marques et al., 2006).

Dada a situação atual do fragmento, recomendamos algumas medidas para a efetiva conservação de espécies, não só de mamíferos como também de outros grupos: estabelecimento de programas de monitoramento, incluindo estudos de dinâmica e genética de populações; erradicação periódica de cães e controle de sagüis; retirada da fábrica de manilha do interior da Reserva; aumento do número e qualificação de funcionários da Reserva; proibição de novas construções urbanas no entorno da Reserva; criação de programas de educação ambiental junto à comunidade do entorno; e desenvolvimento de parcerias com proprietários de

fazendas vizinhas visando o estabelecimento de conexão com fragmentos florestais próximos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bastos Neto, O.J. Levantamento das espécies de mamíferos de médio e grande porte na Fazenda Floresta, Juiz de Fora, MG. Instituto de Ciências Biológicas, Juiz de Fora, MG, UFJF. 2006, 13 p.
- Bicca-Marques, J.C., Silva, V.M., Gomes, D.F. Ordem Primates. In: Reis, N.R.; Peracchi, A.L.; Pedro, W.A.; Lima, I.P. (eds.). *Mamíferos do Brasil*. Londrina, 2006, p.101-148.
- Chiarello, A. G. Effects of fragmentation of the Atlantic forest on mammal communities in south-eastern Brazil. *Biol. Conserv.*, 89: 71-82, 1999.
- Drummond, G. M., Martins, C.S., Machado, A.B.M., Sebaio, F.A., Antonini, Y. (orgs.) *Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação*. 2. ed. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, 2005. 222 p.
- Galetti, M., Sazima, I. Impacto de cães ferais em um fragmento urbano de Floresta Atlântica no sudeste do Brasil. *Natureza & Conservação*, 4: 58-63, 2006.
- R. Reis, N.R., Peracchi, A.L., Pedro, W.A., Lima, I.P. (eds.). *Mamíferos do Brasil*. Londrina, 2006, 437 p.